

Secundária Domingos Rebelo

Escola açoriana participa pela primeira vez em projeto nacional contra a corrupção e ganha menção honrosa



Alunos e professores da Escola Secundária Domingos Rebelo de parabéns

Num auditório repleto de jovens, docentes, pais e auxiliares, a Escola Secundária Domingos Rebelo (ESDR) entregou ontem uma menção honrosa aos alunos que participaram no projeto “Mais Vale Prevenir”, uma iniciativa do Conselho de Prevenção da Corrupção integrada no Concurso Nacional “Imagens contra a Corrupção”, com o trabalho “Quem quebra?”.

Helena Lourenço, Presidente do Conselho Executivo da ESDR, deu início à cerimónia, descrevendo que este projecto se enquadra no perfil de valores de vida do século XXI, nomeadamente, cidadania activa e consciente, saber agir eticamente, distinguir o bem do mal, curiosidade, inovação, desenvolvimento de pensamento criativo e político e de raciocínio.

Os alunos do sétimo ano reflectiram, para a realização deste trabalho, sobre a fraude e corrupção. “Após abordagem feita pelos docentes sobre o conceito de corrupção e formas de luta, os alunos efectuaram pesquisas nas aulas de cidadania, desenvolveram a mensagem que elaboraram, assim como o conteúdo e o formato do vídeo final que colocaram a concurso”, explica a presidente.

É preciso quebrar as correntes de favores

Por sua vez, Vítor Caldeira, Presidente do Tribunal de Contas e Presidente do Conselho de Prevenção e Corrupção, mostrou-se satisfeito com a presença de uma escola açoriana no projeto em causa, já que foi a primeira vez que tal aconteceu. “Eu vim ter convosco, porque acho que é muito importante poder sublinhar este trabalho da forma que ele merece”, justificou.

Para o Presidente do Tribunal de Contas, a mensagem transmitida no projecto “é muito simples, mas muito importante”, pois “quebrando a corrente dos favores e das obrigações, que no fundo todos acabamos por encontrar em qualquer setor da nossa vida, conseguimos contrariar este fenómeno e prevenir a corrupção”.

Posteriormente, foi a vez de Avelino Meneses, Secretário Regional da Educação e Cultura, intervir. O governante aproveitou a ocasião para esclarecer os alunos sobre o conceito em causa. “A corrupção reside na utilização de uma influência pública em benefício de um interesse privado. Quer isto dizer que, pelo uso da corrupção, injustamente se sacrifica o bem comum de toda a sociedade ao bel-prazer de um só indivíduo ou de muitos indivíduos.”

Avelino Menezes considerou, em sequência, que “a corrupção é filha da incultura, tomando os cidadãos muito mais submissos e menos exigentes”, assim como a maior inimiga do

desenvolvimento”. Nesse sentido, o secretário regional dirigiu o seu discurso aos alunos e declarou que os mesmos “são os construtores de um futuro que queremos de maior desenvolvimento”, aproveitando, também, para felicitar a escola pelo feliz acontecimento da recepção da menção honrosa.

“E se alguém da vossa família fosse corrupto?”

Cumpridos os protocolos, foi tempo de ouvir os envolvidos no projeto, assim como ver o produto final. O Professor de teatro, Gilberto Cardoso, narrou como tudo aconteceu num palco de satisfação e orgulho. Decorria o mês de Janeiro deste ano quando souberam do concurso. “Tarde mas não fora do tempo”, decidiram concorrer, mesmo “parecendo difícil” realizar o objectivo em causa devido ao tempo que tinham entre mãos.

Além disso, outras dificuldades existiram. Apesar de a corrupção ser um tema muito frequente hoje em dia, o Professor afirma que “é complicado para jovens desta idade perceber o que é a corrupção”, tendo sido necessárias duas aulas para que tal tema fosse bem entendido. Gilberto Cardoso revelou felicidade e orgulho no trabalho final, um vídeo que foi apresentado, logo de seguida, pelo aluno Rodrigo Amaral.

Destemidamente, Rodrigo falou da realização do vídeo e de como o professor lhes explicou de forma clara aquele tema. “E se alguém da vossa família fosse corrupto?”, perguntou o Professor Gilberto aos seus alunos de teatro. Naquele momento, os jovens associaram aquela ideia a correntes. Por isso, chegaram à conclusão de que é necessário quebrar estas mesmas correntes para que a corrupção deixe de existir.

Com um simples clique, a tela encheu-se de imagem e foi revelado a toda a plateia o vídeo que mereceu a menção honrosa. O mesmo mostra um círculo de pessoas de costas umas para as outras, passando de mão em mão favores e influências, metaforicamente reveladas numa folha A4. No final do vídeo, aproxima-se uma rapariga que, afastando todos os membros, termina aquele ciclo vicioso, ficando sozinha no cenário.

Com um aplauso bem sentido, todos os presentes deram parabéns ao trabalho realizado pelos alunos da turma 7.º k.

Miguel Massa, Raul Anselmo, Rodrigo Anselmo, Sofia Cabral e Tomás Pereira são apenas alguns dos nomes dos alunos envolvidos no projeto.

A entrega da menção honrosa fechou a sessão, tendo a mesma sido feita com a presença dos alunos, professores, encarregados de educação e entidades oficiais no palco.

Patrícia Carreiro



Por: Carlos Rezendes Cabral

Início da época balnear À atenção da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Como é do conhecimento público a época balnear começou a 1 do corrente mês de Junho.

Nos finais de Maio, aproveitando os dias de verão que então fez, iniciei as minhas caminhadas no calçadão da Praia das Milícias, a qual, para mim, é uma das melhores praias de S. Miguel.

Naquela altura, reparei que várias equipas da Câmara Municipal procediam a trabalhos de conservação e ajardinamento da área envolvente à praia, nomeadamente, pintando, cortando a relva, colocando os passadiços de madeira de acesso, reparando as casas de banho, vestiários, etc.

Em anos anteriores, normalmente, aquela praia foi sempre (com raras excepções) galardoadada com a bandeira azul por causa da boa qualidade da água, bem como, com a bandeira de praia para todos, por via da facilidade de acessos.

Até aqui tudo bem. Tudo digno de louvor para quem tem a seu cargo o ordenamento e conservação destas zonas de lazer e ainda, em última instância, para a Presidência da Câmara que, penso eu, ser quem define as políticas de embelezamento das zonas balneares do concelho.

Uma vez que, Ponta Delgada, quer ser uma cidade turística, é evidente que tem de cuidar, arranjar, embelezar os seus espaços públicos, nomeadamente as suas zonas balneares.

Ora, no caso da Praia das Milícias e pelo que me foi dado observar, está tudo bem, exceptuando ao que à sua pequena baía – mesmo ao lado do extenso areal - diz respeito.

Quem frequenta aquela praia, decerto já reparou que, àquela baía, acorrem alguns munícipes portadores de deficiência, grande parte deles com dificuldades de locomoção e porque ali é mais seguro.

Sendo assim, o acesso àquela minúsculo areal, deveria ter merecido a atenção de quem mandou executar os trabalhos de manutenção e conservação dos equipamentos lá existentes. Isto porque, a Praia das Milícias, não se resume só ao areal grande, mas também à sua pequena enseada onde costumam ir crianças acompanhadas de familiares, para além das pessoas portadoras de deficiência, e outros que porventura preferem aquela zona da praia.

Dado que ninguém “olhou” para o acesso à baía, que presentemente apresenta um aspecto de abandono, com pedras e regos no solo causados pelas chuvas de inverno e cascalho a esmo, atrevo-me a, publicamente, pedir ao senhor Presidente de Câmara Municipal de Ponta Delgada que mande arranjar os acessos a que me referi, mandando executar um passadiço em betão desde os pilares existentes que vedam (e muito bem) o acesso a automóveis, até à “nica de passadiço de cimento” que lá existe, de modo a que as pessoas possam aceder ao areal mesmo descalças e sem o risco de ferir os pés.

Julgo que, pouco mais do que uma auto-betoneira, ou talvez nem tanto, dará para se fazer um passadiço naqueles talvez menos de cinquenta metros de terra com pedras e cascalho; e, por favor, não me venham com a estória do domínio público marítimo, porque ninguém vai tirara nada a ninguém. Vai-se sim melhorar acessos.

Quando fui membro da Assembleia Municipal de Ponta Delgada, “fartei-me” de defender o ordenamento e arranjo daquela zona costeira. Tenho o actual Vice-Presidente da Câmara como testemunha do que aqui afirmo, salvo erro, naquela altura, como Presidente daquele órgão autárquico; até que, na Presidência de Câmara do Dr. Manuel Arruda, a freguesia de S. Roque, bem como o concelho de Ponta Delgada, foi enriquecido com a obra que está à vista de todos e que está classificada como uma das melhores praias de S. Miguel.

Desde já, em nome dos sem voz que utilizam aquele espaço, o nosso muito obrigado.

Ponta Delgada tem de valer a pena! Assim se queira!

P.S. Texto escrito pela antiga grafia.

10 de junho de 2018